

**POVOS INDÍGENAS NO BRASIL**

FONTE : DESP

CLASS. : 671

DATA : 09 01 91

PG. : 11

# Cacique paraguaio virá para evitar suicídios entre índios

WANDA NESTLEHNER

BRASÍLIA — A Fundação Nacional do Índio (Funai) vai buscar no Paraguai uma das armas com as quais pretende combater o alto índice de suicídios na Área Indígena de Dourados, em Mato Grosso do Sul. O cacique Galeano, um "nhanderu" — líder religioso — da aldeia guarani de Panambiy, em território paraguaio, deverá chegar ainda este mês a Dourados, onde passará algumas semanas para "ajudar a recuperar a religiosidade tradicional daqueles índios", segundo o superintendente geral da Funai, Edívio Battistelli.

De acordo com a Funai, desde o início de 1990 até hoje foram registrados 17 suicídios e 26 tentativas na reserva. O fenômeno ocorre principalmente entre os índios caiuás, um subgrupo guarani que divide os 3.560 hectares da área indígena com representantes das nações terena e guarani.

A decisão de procurar o nhanderu paraguaio foi tomada depois de pedidos dos próprios índios. Galeano esteve

em Dourados em dezembro de 1989 participando de um "porahy" — encontro religioso — que durou três dias e deixou boas impressões. Líderes religiosos da reserva, que diagnosticam como causa dos suicídios as "doenças do espírito", procuraram a Funai pedindo a intervenção do "cacique rezador". Para a psicóloga da Funai Maria Aparecida Costa Pereira, que desde 1984 investiga as causas dos suicídios — em geral por enforcamento e praticados especialmente por índios adolescentes de Dourados —, a medida é um passo no sentido de recuperar a identidade étnica dos caiuás.

## SITUAÇÃO ALARMANTE

No pacote de ações que a Funai estuda para combater os suicídios estão o apoio à agricultura de subsistência, ao trabalho artesanal e ajuda financeira às instituições que atuam na reserva, como a Missão Indígena Caiuá, que mantém um hospital para atendimento dos índios. Ainda ontem, segundo o presidente da fundação, o tenente reformado da Aeronáutica Cantídio Guerreiro, foram liberados

Cr\$ 2,3 milhões para o início dos trabalhos. "A situação naquela reserva é alarmante", admite. Segundo ele, parte do dinheiro será investida na compra de sementes, adubo e combustível.

As medidas deverão ser detalhadas num encontro que levará a Dourados, no dia 15, estudiosos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e do Centro Universitário de Dourados, representantes da Funai, do governo de Mato Grosso do Sul, da prefeitura de Dourados e da Missão Caiuá. Para Edívio Battistelli, no entanto, essas medidas são apenas "paliativos para um problema que é estrutural e passa pela questão fundiária". Segundo ele, é inegável que a reserva é pequena para os 6.300 índios que a habitam e sua ampliação está nos planos da Funai.

Battistelli revelou ontem que o presidente Fernando Collor deverá revogar o Decreto nº 99.945, de 1987, numa tentativa de acabar com os suicídios entre os índios. O decreto impede a expansão de áreas indígenas até que sejam demarcadas todas as reservas do País.